

<https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.199>

**Título:** Atualização do Protocolo Operacional Padrão da Saúde Bucal, do município de Atílio Vivácqua do Espírito Santo, Brasil.

**Instituição:** Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde.  
**Endereço:** Rua Eng. Guilherme José Monjardim Varejão, 255 Edifício Enseada Plaza, 3º Andar - Enseada do Suá, Vitória - ES, 29050-260. Departamento: Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo. Telefone: (27) 3347-5672

**Autores:**

Luciana Maria Gonçalves Furtado Ramos

Lorrayne Coque Fonseca

Natiany de Lima Torres

Margareth Machado

<https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.199>

Título: Atualização do Protocolo Operacional Padrão da Saúde Bucal, do município de Atílio Vivácqua do Espírito Santo, Brasil.

Título curto: Atualização do Protocolo Operacional Padrão da Saúde Bucal Atílio Vivácqua.

### **Resumo**

Os profissionais da odontologia se enquadram em grupos de grande exposição ao COVID-19, considerando que o ambiente odontológico favorece a infecção cruzada permitindo um maior índice de contágio viral devido a uma comunicação face a face, exposição a aerossóis compostos de saliva, sangue e outros fluidos. Protocolos rigorosos e eficientes são necessários para o controle da transmissão. Para tanto, os profissionais da odontologia necessitam conhecer sobre as medidas de prevenção e controle do COVID-19. Objetivo: O trabalho tem por objetivo orientar sobre as medidas a serem adotadas pelos profissionais de odontologia de Atílio Vivácqua, atualizadas com base nas evidências científicas mais recentes, a fim de reduzir os riscos de transmissão do vírus SARS-CoV-2. Metodologia: A metodologia usada foi revisão integrativa da literatura com busca recente na base de dados com indexação de artigos nacionais de revistas, websites e Portarias do Ministério da saúde do Brasil. Conclusão: O estabelecimento de protocolos facilita o entendimento da equipe e a percepção de saúde.

### **Introdução**

A preocupação com a Biossegurança está cada vez mais presente no cotidiano da Odontologia, devido à importância para preservação da saúde do paciente, profissional e equipe auxiliar. O surgimento de algumas patologias infectocontagiosas é relatado desde os tempos remotos, que causavam infecções e proliferação de microrganismos no meio ambiente. Alguns relatos da existência desses microrganismos e técnicas utilizadas para controle são citados desde a época dos povos na antiguidade na tentativa de diminuir ou eliminar esses agentes patógenos, que poderiam propagar ou disseminar infecções entre os povos. <sup>1</sup>

<https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.199>

No ano de 2019 surgiu uma nova cepa do Coronavírus, no qual foi nomeado como SARS-CoV-2. A doença respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2 foi detectada pela primeira vez na cidade de Wuhan na China, a partir do aumento do número de casos de pneumonia grave e de etiologia desconhecida, seguida por ampla disseminação e crescimento expressivo do número de casos no mundo todo.<sup>2-6</sup>

Durante a pandemia, os cirurgiões-dentistas foram classificados como categoria de alto risco devido ao potencial de exposição ao coronavírus através de procedimentos que geram aerossol. O ambiente odontológico parece, de fato, oferecer alto risco de contágio pela exposição à saliva, sangue e aerossol/ gotículas. A transmissão de SARS-CoV-2 durante procedimentos odontológicos pode, portanto, ocorrer pela inalação de aerossóis/gotículas de indivíduos infectados ou pelo contato direto com membranas mucosas, fluidos orais ou instrumentos e superfícies contaminadas.<sup>7,8,9</sup>

Diante da situação atual em que o mundo vive, os cirurgiões-dentistas, ciente de sua responsabilidade e dos riscos inerentes de sua profissão, devem ter conhecimento das medidas e recomendações no atendimento aos pacientes. Essas medidas de proteção objetivam evitar ou reduzir procedimentos que produzam gotículas ou aerossóis e inclui a preparação da equipe de saúde bucal, ajustes nos equipamentos de proteção individual (EPIs) e recomendações para limpeza e desinfecção das superfícies.<sup>10,11</sup>

Considerando a severidade da pandemia de COVID-19 e as mais recentes recomendações dos órgãos e autoridades em saúde, este estudo foi elaborado com o intuito de aprimorar o procedimento operacional padrão da saúde bucal (POP), enfatizando os cuidados necessários para a proteção dos profissionais e pacientes de forma mais segura.<sup>12</sup>

## **Objetivos**

- Aprimoramento do protocolo de biossegurança na atenção básica já existente no município de Atílio Vivácqua, durante a pandemia da COVID-19.

<https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.199>

- Orientar e atualizar os profissionais de odontologia do município de Atílio Vivácqua sobre as medidas a serem adotadas frente à pandemia do COVID-19.

## Métodos

Uma análise criteriosa da literatura, portarias e normas técnicas do Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais e de Entidades de Classe foi realizada no período de novembro de 2020 à março de 2021 e os dados obtidos foram discutidos em reuniões a partir das quais elaborou-se um novo documento modificando/complementando o que estabelecia previamente o Procedimento Operacional Padrão da Saúde Bucal (POP) do município de Atílio Vivácqua, do estado do Espírito Santo, Brasil. O POP é uma forma de sistematizar as tarefas diárias dos cirurgiões dentistas e seus auxiliares. <sup>2-6</sup>

O novo POP contém orientações e recomendações acerca de como se deve organizar a limpeza dos instrumentais e materiais, acondicionamento dos artigos para esterilização em autoclave, o carregamento da autoclave, esterilização em autoclave, armazenamento dos artigos esterilizados, testes biológicos da autoclave, higienização antisséptica das mãos (alcoólica) ou lavagem simples das mãos, limpeza e desinfecção das peças de mão, limpeza e desinfecção do sistema de sucção, aplicação e troca das barreiras plásticas descartáveis, limpeza dos ambientes, disposição e gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, agendamento do usuário pela Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), obrigatoriedade de máscara para todos os usuários, descrição da paramentação e desparamentação correta e específica para os profissionais de odontologia, auxiliares de saúde bucal e funcionários de serviços gerais, sala de espera com cadeiras distantes, ambiente aberto e ventilado, triagem prévia para todos os usuários, caso estes relatem ou apresentem sintomas de COVID-19 será notificado e orientado Quadro1. Os itens listados acima sofreram alterações e/ou não constavam no POP anterior.

Quadro 1 - Itens modificados no POP:

|  |
|--|
| Minimização de pacientes na sala de espera.  |
| Disposição das cadeiras com uma distância mínima de 1 metro.   |
| Limitação dos pacientes que acompanham pacientes na sala de espera.  |
| Uso de máscaras adequada dos pacientes, acompanhantes e equipe.  |
| Fornecimento álcool 70% gel aos pacientes em todos os ambientes da clínica.                                  |
| Remoção dos objetos da sala de espera que possam permitir infecção cruzada.                                  |
| Ventilação do ambiente constante, preferencialmente com janelas abertas.                                     |
| Verificação de temperatura dos pacientes, previamente, ao atendimento.                                       |
| Exposição mínima de objetos, instrumentos e materiais na sala do paciente, durante atendimento odontológico. |
| Uso de barreiras físicas   |
| Uso de equipamentos de proteção individual por todos os que estejam na sala clínica.                         |
| Evitar ou minimizar o uso de dispositivos geradores de aerossol.   |
| Priorizar a utilização de instrumentos manuais (evitar equipamentos ultrassônicos).                          |
| Esterilização de todos os instrumentos críticos, incluindo peças de mão.                                     |
| Limpeza e desinfecção da sala clínica após cada atendimento.   |

<https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.199>

Fonte: Autoria própria

## **Discussão**

O procedimento antigo já era bem construído, bem amplo, pois o perigo de contágio e infecção cruzada sempre existiram. A contaminação por HIV e hepatite sempre geraram preocupação. As maiores mudanças inseridas foram o rigor com o cumprimento do Procedimento Operacional Padrão na Saúde Bucal (POP) e as mudanças inseridas pelos requisitos para a prevenção do COVID-19.

As inovações tecnológicas produzidas pela inteligência humana, embora signifiquem avanços, podem gerar riscos à saúde, quando não monitoradas de maneira adequada. Por isso, a qualidade do atendimento à população está relacionada à monitoração desses riscos. Por essa razão, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publica normas técnicas dedicadas aos serviços de saúde no intuito de levar aos profissionais da área instrumentais práticos para o gerenciamento dos riscos sanitários.

De acordo com a Anvisa, com a Nota técnica COVID-19 nº 76/2020-SESA/CRO-ES-Conjunta, com o Protocolo de manejo clínico do COVID-19 as normas para o atendimento odontológico foram rigorosamente cumpridas e as mudanças foram implementadas. Quanto à organização dos atendimentos, passaram a ser feito o agendamento das consultas pelas agentes comunitárias de saúde (ACS), programar os atendimentos com horários espaçados, priorizando idosos, hipertensos, diabéticos e gestantes, em procedimentos inadiáveis, agendamento dos procedimentos que geram aerossol como última consulta, depois de cada atendimento seguir com limpeza e desinfecção completa do ambiente e materiais, não deixar para o dia seguinte.

As medidas de prevenção mais preconizadas pelas organizações mundiais e sistemas de saúde estão a lavagem frequente das mãos, ao uso dos EPIs pela equipe de saúde

<https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.199>

bucal , deve ser completo para todos os profissionais de saúde bucal no ambiente clínico, deve-se evitar circular paramentado em outros ambientes e o distanciamento entre as pessoas descritas foram implementadas ou reforçadas no desenvolvimento do novo POP. <sup>13,14</sup>

Os protocolos de biossegurança não devem ser negligenciados, a limpeza e esterilização dos instrumentais, materiais, da sala clínica deve ser feita após cada atendimento, não deixar para o dia seguinte. Os atendimentos realizados sempre de forma a gerar a menor formação de aerossóis. <sup>15</sup>

A implementação de uma nova ferramenta de vigilância sanitária, o e-SUS VE, no qual situou um módulo específico para registrar as notificações de COVID-19, o que poderia contribuir para o monitoramento da dispersão dessa doença. <sup>2-6,16</sup>

### **Conclusão**

Algumas melhorias foram notadas como o respeito pelas recomendações dadas, melhora na prática dos hábitos de higiene, maior cuidado com a própria saúde, maior segurança percebida pelos pacientes, profissionais e equipe, diminuição da aglomeração na sala de espera. <sup>17,18,19</sup>

A pradonização da assistência pode resultar em benefícios para o usuário e para a equipe de saúde, possibilitando maior segurança as reais necessidades dos usuários.

O estabelecimento de protocolos facilita o entendimento da equipe, a cobrança dos supervisores e a percepção de saúde. <sup>20</sup>

### **Referências Bibliográficas**

- 1- Guimarães JJ. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos. São Paulo: Santos, 2001. 536 p.
- 2- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde - Protocolo de Manejo Clínico do COVID-19 na Atenção Primária à Saúde (Versão 5). Brasília-DF, março 2020.

<https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.199>

- 3- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 [internet]. Brasília: Ministério da Saúde;2020 [citado 2020 jul15]. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/guia-de-vigilancia-epidemiologica-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-nacional/>
- 4- Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). [anvisa.gov.br](http://anvisa.gov.br). Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Brasília, 2006.
- 5- Ministério da Saúde. Nota técnica nº 9/2020 COVID-9 e atendimento odontológico no SUS. Disponível em: [https:// Atendimento Odontológico no SUS](https://atendimentoodontologico.sus.gov.br/). Acesso em: 24 jul. 2020.
- 6- Ministério da Saúde. Nota técnica nº 16/2020 COVID-19 e Atendimento Odontológico no SUS. Disponível em: Nota Técnicas Nº 16/2020-CGSB/DSF/SAPS/MS. Acesso em: 24 jul.2020.
- 7- Izzetti, R.; Nisi, M.; Gabriele, M.; Graziani, F. COVID-19 transmission in dental practice: brief review of preventive measures in Italy. *Journal of Dental Research*, vol.99(9) 1030-1038, 2020.
- 8- Meng L, Hua F, Bian, Z. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): emerging and future challenges for dental and oral medicine. *Journal of Dental Research*, v.99,n.5, p.481-487, 2020.
- 9- Peng, Xian et al. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. *International Journal of Oral Science*, v.12, n.1,p. 1-6, 2020.
- 10- Moraes DC, Galvão DCDF, Ribeiro NCR, DE Oliveira LSS, Azoubel MCF, Tunes UR. Atendimento Odontológico em tempos de COVID-19: compartilhando boas práticas protetivas e de biossegurança. *Journals Bahiana School of Medicine and Public Health*. Salvador, jun.,2020.



<https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.199>

- 11- Silveira MGSS et al. Mudanças na prática odontológica em tempos de COVID-19: revisão e recomendações para o cuidado odontológico. RGO, Rev. Gaúch. Odontol. [online]. 2021, vol.69, e2021001. Epub Feb 08, 2021. ISSN 1981-8637. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-86372021000120200073>.
- 12- Kissler, Stephen M. Et al. Social distancing strategies for curbing the COVID-19 epidemic. medRxiv, 2020.
- 13- Fonseca, Silva et al. Protocolo de Biossegurança, SLM. BIO. M1-02. Faculdade São Leopoldo Mandic. 2019.
- 14- Franco JB, DE Camargo AR, Peres MPSM. Cuidados Odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. REV ASSOC PAUL CIR DENT 2020;74(1):18-21.
- 15- Moura JFS, Moura KS, Pereira RS, Marinho RRB. COVID-19: A Odontologia frente à pandemia/COVID-19: Dentistry in the face of the pandemic. Brazilian Journal of Health Review 2020;vol3,nº4.
- 16- Teixeira MG, Medina MG, Costa MDCN, Barral-Netto M, Carreiro R, Aquino R. Reorganization of primary health care for universal surveillance and containment of COVID-19. Epidemiol Serv Saude. 2020;29(4):e2020494. English, Portuguese. doi: 10.5123/s1679-49742020000400015. Epub 2020 Aug 3. PMID: 32756829.
- 17- Código de Ética Odontológico
- 18- Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CRO-SP). Orientação de Biossegurança - Adequações Técnicas em tempos de COVID-19 - CROSP - julho 2020. Acesso em 24 jul. 2020.
- 19- Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Saúde do Espírito Santo. Nota Técnica COVID-19 nº 76/2020 - SESA/CRO-ES-Conjunta. Orientações sobre o Atendimento Odontológico durante a Pandemia COVID-19. Vitória/ES, 28 set 2020.

<https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.199>

20- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). Ofício nº 477/2020/CFO.  
Brasília, DF: Conselho Federal de Odontologia, 16 mar. 2020. Assunto: Atendimento  
Odontológico